



INFOSAU

INFORMATIVO SOBRE SAÚDE PREVENTIVA

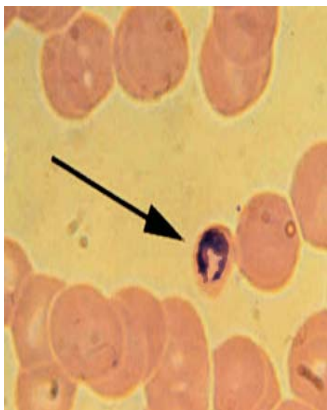
Ano III - n° 028 - agosto de 2004

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DEPARTAMENTO-GERAL DO PESSOAL
DIRETORIA DE SAÚDE
(Repartição do Cirurgião-Mor do Exército / 1808)

E-mail: dsau@dgp.eb.mil.br
Tel.: 0xx61 415 5567

MALÁRIA

O nome malária vem do italiano “male ária”, ou seja, ar ruim, contaminado.



Sendo a mais antiga doença conhecida pelo homem, era conhecida na China há mais de 2.700 anos, conforme registros encontrados, bem como no Egito e na Índia.

Em 1880, Laveran, médico francês que trabalhava na Argélia, identificou o causador desta doença infecto-parasitária, o parasita *Plasmodium*.



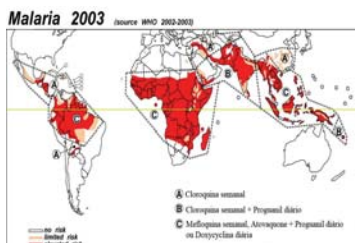
São quatro as espécies causadoras da doença: *P. vivax*, *P. falciparum* (as mais comuns), *P. malariae* e *P. ovale*. O *Plasmodium falciparum* é o responsável pelo tipo mais grave de malária.

Posteriormente, em 1897, Sir Ronald Ross, médico militar inglês servindo na Índia, demonstrou que os mosquitos da espécie *Anopheles* são os transmissores (vetores) do *Plasmodium*.



Atualmente, conforme a Organização Mundial de Saúde, 40% da população do planeta vive sob o risco de contrair malária. Esse

contingente está localizado, principalmente, em países das regiões de clima tropical e subtropical, sendo mais de 300 milhões de infectados e, anualmente, perto de um milhão de mortes.





A malária é a doença tropical e parasitária de maior repercussão social e econômica no mundo.

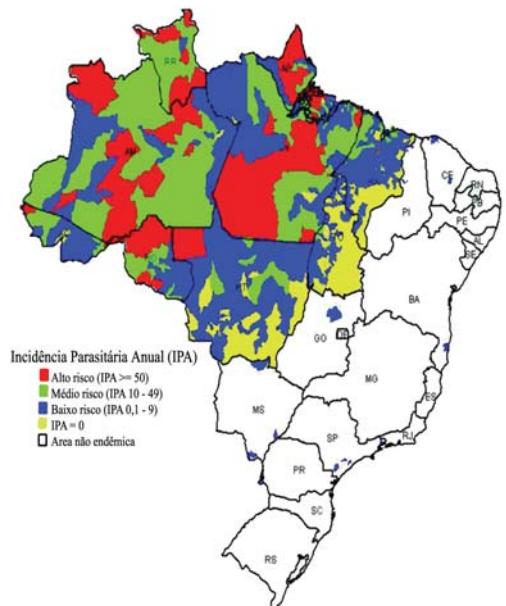
No Brasil, desde a década de 60, quando os esforços desenvolvidos por meio da Campanha de Erradicação da Malária (CEM) não foram suficientes para a eliminação da doença na área da Amazônia legal, várias estratégias vêm sendo desenvolvidas para a diminuição de sua incidência.

O Ministério da Saúde estabeleceu uma política permanente para prevenção e controle da endemia, criando, em dezembro de 2002, o Programa Nacional de Controle da Malária (PNCM), que também estabelecia o fortalecimento da

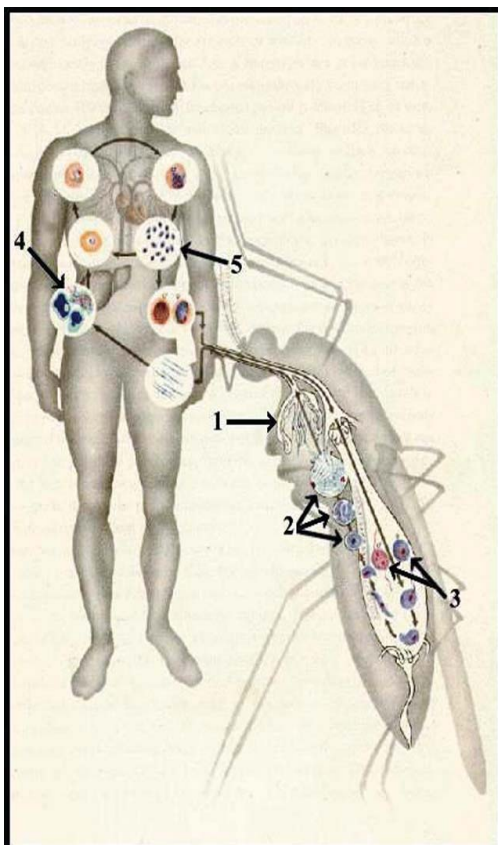
vigilância na região extra-amazônica.

No período de janeiro a agosto de 2003, observou-se uma redução de 2,64% no número de casos de malária (320.200), quando comparado ao número de casos no mesmo período em 2002 (328.881). Do total em 2003, o percentual dos casos por *P. falciparum* foi de 19,9%, apresentando um decréscimo de 2,1% em relação ao número de casos em 2002 (22,0%).

Apesar do número expressivo de casos, a letalidade da moléstia é baixa e não chega a 0,1% do número total de enfermos.



Fontes: Organização Mundial de Saúde
Ministério da Saúde
Fundação Instituto Oswaldo Cruz



1 Esporozoítos na glândula salivar do mosquito.

2 Oocístos na parede do estômago do mosquito.

3 Gametócitos masculinos e femininos do plasmódium.

4 Fase hepática.

5 Merozoítos liberados do fígado no sangue, onde invadem as células vermelhas (hemáceas), continuando o ciclo.

São sinais e sintomas da malária:

- febre;
- dor de cabeça;
- calafrio;
- pele amarelada;
- dor no corpo;
- falta de apetite;
- cansaço;
- tremores; e
- fortes dores musculares.

Os sintomas da malária não aparecem de imediato. O período compreendido entre a picada do mosquito e o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas (período de incubação), e sua duração depende da espécie de plasmódium.

A febre da malária é característica, surgindo em acessos febris, variando em sua periodicidade conforme a espécie do plasmódium causador da infecção:

Plasmodium vivax - dias alternados, a cada 48 horas (terça benigna);

Plasmodium malarie - a cada 72 horas (febre quartã);

Plasmodium falciparum - intervalos de 36 a 48 horas (terça maligna);

A medida que os acessos de febre se repetem, o doente desenvolve anemia progressiva, em razão da destruição, pelos plasmódios, dos glóbulos vermelhos do sangue. Com a evolução da doença há aumento de tamanho do baço e do fígado.

Os sinais e sintomas são importantes para o diagnóstico clínico da malária, bem como os dados sobre a procedência do doente, orientando a decisão de iniciar o tratamento, quando a confirmação laboratorial não é possível.



IMÓVEL - CARRO - MOTO

As melhores taxas e prazos de pagamento

0800 61.3040

www.poupex.com.br



MEDIDAS PREVENTIVAS

- Usar repelentes químicos.
- Usar mosquiteiros sobre as camas ou redes de dormir.
- Telar as janelas e portas das habitações.
- Evitar a permanência ao ar livre nos horários em que o mosquito se apresenta em maior quantidade (ao amanhecer e ao anoitecer).



VOCÊ NÃO PRECISA ESTICAR SUAS ECONOMIAS PARA DEIXAR SEU CARRO 100% SEGURO
BASTA ESCOLHER O CAMINHO CERTO
SEGURO AUTO FHE

0800 61.3161 de segunda a sábado - 6h30 às 19h30

PROBEP
ADMINISTRADORA E
CORRETORA DE
SEGUROS